

CISTOS – DERMATOPATOLOGIA – CRISTIANO HORTA **(novembro 2014)**

✚ CISTO EPIDÉRMICO OU CISTO DE INCLUSÃO

- ✚ Cistos – temos uma cavidade e um revestimento. Não é o conteúdo que faz o diagnóstico.
- ✚ Epitélio estratificado – mais de 2 camadas de células, tem uma porção basal e a diferenciação em camada granulosa que da origem a lamela de ceratina presa no interior dessa cavidade. Cisto com parede muito parecida com o que vemos da epiderme – célula basal, espinhosa, granulosa e córnea. Devido a essa semelhança com a epiderme, esse cisto foi chamado de cisto epidermoide.
- ✚ A oclusão do ostio folicular, faz com que ocorra essa dilatação e inclusão da queratina. Por isso, recebeu o nome de cisto epidérmico de inclusão. Na clinica vemos um cisto e um orifício.
- ✚ A parede do cisto é muito parecida com a epiderme – há camada granulosa e lamela de ceratina.
- ✚ Se tem camada granulosa e córnea, temos que procurar dentro do cisto para ver se tem pelos velus – cisto Veloso eruptivo, se outras estruturas se abrem dentro do cisto – cisto dermoide.

✚ CISTO PILAR OU TRIQUILEMAL

- ✚ Cavidade preenchida e tem um revestimento. Muitas vezes operamos e retiramos apenas o cisto, sem o revestimento. Aqui vemos a retirada do cisto, onde observamos a parede do cisto, com seu conteúdo interior e umas áreas mais compactas, com aspecto fraturado que é calcificação. Essa calcificação é presente, são cistos mais endurecidos, geralmente em couro cabeludo. Parede do cisto – epitélio plano estratificado, células basais, **ausência da camada granulosa** e ceratinização acontece direto dessa célula para o interior do cisto.
- ✚ Cisto pilar ou triquilemal – material compacto, um pouco mais amarelado, contem ceratina que vem do pelo. Antigamente foi chamado de cisto sebáceo.
- ✚ **Não há distinção entre a camada granulosa e lamela de queratina.**
- ✚ **Não há formação da camada granulosa e córnea.**

✚ ESTEATOCISTOMA

- ✚ Epitélio plano estratificado, origina na desembocadura da glândula sebácea. O diagnóstico desse cisto só deve ser dado quando vemos a inclusão da glândula sebácea na parede do cisto. O revestimento interno com aspecto de franja tem aspecto eosinofílico. Esse é o esteatocistoma.
- ✚ **Nenhum outro faz esse aspecto de franja, mas a definição é que a parede do cisto é formada também pela glândula sebácea.**
- ✚ Pode ser **simplex** ou **multiplex** – histologicamente não conseguimos dizer.
- ✚ Cutícula córnea eosinofílica e espessa. A inclusão da glândula sebácea na parede do cisto deve estar presente.

✚ CISTO DERMÓIDE

- ✚ Cavidade com conteúdo de revestimento próprio = cisto. Aspecto frouxo dentro dele. Lembraria um cisto epidermoide. Mas há um detalhe. Estruturas pilosebáceas se abrem para o interior do cisto. Ele tem outras estruturas que se abrem para seu interior. Isso é uma malformação, onde tem anexos epidérmicos fazendo parte da estrutura do cisto. Isso é cisto dermoide.
- ✚ Pode ter pelo dentro. Parede formada por epitélio plano estratificado com granulosa e córnea – ele tem epitélio plano estratificado com diferenciação granulosa e córnea – igual o epidérmico, mas **há desembocadura de elementos maduros dentro do cisto.**

✚ **CISTO ERUPTIVO DE PELO VELUS**

- ✚ Cavidade com revestimento próprio = cisto.
- ✚ No detalhe tenho epitélio plano estratificado e tenho diferenciação em camada granulosa e córnea. Isso é cisto epidérmico de inclusão. Mas a clinica não bate = múltiplas papulas aglomeradas. Aqui vale a pena ver o interior do cisto.
- ✚ Há presença de pelos de diâmetro pequeno, que não tem pigmentação da sua cutícula que é o **pelo velus**. Então o que parecia ser um cisto epidérmico de inclusão, é um cisto de pelo velus.
- ✚ Além da ceratina no interior do cisto, existem estruturas de diâmetro pequeno, não pigmentadas = pelos velus.
- ✚ Quando vemos epitélio estratificado pode ser = cisto dermoide, cisto de inclusão e cisto eruptivo de pelo velus.

✚ **CISTO BRONCOGENICO**

- ✚ Conteúdo amorfo dentro do cisto. Examinando, vemos que o epitélio de revestimento é colunar, com célula alongada, onde os núcleos se dispõem ora em situação apical e ora em situação basal = chamamos de epitélio pseudoestratificado. É uma célula longa colunar. Tem uma escova na superfície, que são cílios. Esse epitélio de revestimento vai ser colunar, pseudoestratificado, ciliado = o que temos na via área respiratória comumente, que produz muco e os cílios fazem a movimentação do muco.
- ✚ Esses cistos, com esse revestimento semelhante a árvore respiratória, recebe o nome de cisto broncogenico – geralmente na **porção anterior do pescoço.**
- ✚ Epitélio parece árvore respiratória e por isso tem o nome de cisto broncogenico (sempre observar tecido adjacente para ver se tem tecido tireoidiano – cisto tireoglossal ou linfóide – cisto branquial).

✚ **CISTO TIREOGLOSSO**

- ✚ O que faz seu diagnóstico, na face lateral ou anterior do pescoço, vai ser o contexto que está inserido.
- ✚ Cisto broncogenico presente em ambiente com tecido tireoidiano primitivo, com vesículas tireoidianas preenchidas por material vermelho – colóide, vemos que o cisto broncogenico está inserido em um contexto de tireoide. Isso fecha o diagnóstico de cisto tireoglossal. É remanescente embrionário da árvore respiratória e tireoide na porção anterior da criança.
- ✚ Pode ter processo inflamatório, mas tem ***revestimento igual ao do cisto broncogenico e quando tiver tecido tireoidiano primitivo, o dx passa a ser cisto tireoglossal.***

✚ **CISTO BRANQUIAL**

- ✚ Quando temos o mesmo aspecto cilíndrico ciliado de revestimento + folículos linfoides.

✚ **HIDROCISTOMA APÓCRINO**

- ✚ Cavidade + revestimento com epitélio próprio. Há proliferação de células com **secreção por decapitação**, encontrada nas glândulas apócrinas.
- ✚ Então é chamado de hidrocistoma apócrino. Cisto brilhante e translúcido e quando furava, saía um líquido muito claro que pensavam que era água, e apócrino pq ele tem essa secreção por decapitação.

✚ **HIDROCISTOMA ECRINO**

- ✚ Cisto que vai comprimindo o epitélio que fica achatado por compressão. Ficam comprimidas pelo próprio conteúdo. Revestimento único de células cuboidais. Tem o mesmo revestimento do ducto sudorífero ecrino.